



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

10 e 11 de junho de 2023

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (10.06 – 16.06.2023)

Capa e Cotidiano

“MAIS EXPERIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO”

Mais experiência no mercado de trabalho / Etarismo / Professor / Lauro Mattei /
Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



**EXPERIÊNCIA
CONTRA O
PRECONCEITO**

Aos 73 anos, Dona Lúcia faz parte de um grupo que está vencendo a discriminação e conquistando espaço no mercado de trabalho de SC

PÁGINAS 16 e 17



Lúcia Telles, 73 anos, faz parte do grupo que se aposentou e continua na ativa

FOTOS TIAGO GHIZONI

MAIS EXPERIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO

Com programas específicos, empresas catarinenses voltam o olhar para a contratação de profissionais com mais de 50 anos, valorizando a experiência e como resposta ao etarismo, discriminação por conta da idade

MARIANA PASSUELLO
mariana.passuello@nsc.com.br

O mercado de trabalho em Santa Catarina passa por um momento de mudança, busca se tornar mais inclusivo, diverso e experiente, conforme especialistas. Pessoas com mais de 50 anos e idosos compõem um grupo que perdeu oportunidades por conta do preconceito com a idade. No entanto, empresas estão voltando a reconhecer o valor desses profissionais com projetos para incentivar a contratação deles, que muitas vezes buscam uma forma de se recolocar no mercado. Quem deixa a aposentadoria de lado diz que entre as motivações para seguir atuando estão o complemento na renda e a chance de manter a mente e o corpo ativos.

O Estado contava com mais de 2 milhões de pessoas a partir de 50 anos em 2022, cerca de 27% da população, conforme as estatísticas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e a população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já o grupo de pessoas com 60 anos ou mais representa 15% dos catarinenses. Do total, cerca de 19,5% da faixa etária da “terceira idade” estava na força de trabalho do Estado, conforme o IBGE em 2022. O percentual inclui quem está a procura de

uma oportunidade e quem está empregado.

Lúcia Telles, 73 anos, faz parte do grupo que se aposentou e continua na ativa. Antes de se tornar operadora de caixa de uma rede de supermercados em Florianópolis, ela trabalhava como vendedora de prêmios de aposta na frente da unidade varejista. Quando a empresa iniciou uma nova edição do programa para contratar pessoas com mais de 50 anos, ela foi convidada:

– Perguntei para o gerente: “Você acha que eu dou conta de ser operadora de caixa?”. E ele disse: “Sim!”. Fiquei pensando, falei com a família e eles disseram que seria bom. E estou aqui, trabalhando feliz. Pode passar no meu caixa que estou assoviando! Tenho saúde, não tem por que ficar só dentro de casa. Não, vamos trabalhar – conta.

Pela mesma iniciativa, Altemiro Guedo, 70 anos, também conquistou uma vaga como operador de caixa. Natural do Sul do Estado, ele começou a procurar empregos quando chegou a Florianópolis, mas afirma que faltavam oportunidades:

– Procurei em umas quantas áreas, só que não aparecia. Até que pintou aqui! – diz.

A valorização dos profissionais mais velhos está relacionada à experiência e maturidade de trabalho desse público, diz Rafaella Bargellini, do Grupo Suporte de Recursos Humanos. A especialista avalia que

candidatos com mais de 50 anos oferecem o que as empresas buscam em termos de engajamento na atuação e dedicação.

– Vejo essa tendência no mercado, principalmente em empresas que não estão tão engessadas nos padrões antigos e focam nas relações humanizadas. Hoje valorizamos mais os pontos subjetivos do que os padrões impostos, como é o caso da idade. Vemos muito mais valor no senso de responsabilidade daquela pessoa, vontade de vestir a camisa da empresa, disposição para o trabalho, gentileza e educação – pondera a especialista.

Rafaella ainda observa que a evolução na percepção sobre a contratação de colaboradores pode acontecer de mais de uma forma nas empresas. Uma opção é adotar um sistema semelhante ao de cotas de universidade, com um percentual reservado para um público específico, ou por projetos de seleção focados em um público-alvo.

– Temos um grande cliente da indústria farmacêutica que possui um programa de contratação voltado para pessoas com mais de 50 anos, onde uma porcentagem das vagas é fechada exclusivamente com essas pessoas. Isso é um diferencial positivo, mas com todos os clientes contratamos pessoas dessa faixa etária, porque costumam ter bastante sucesso – pontua a especialista.

 Acesse outros conteúdos em nscototal.com.br

Valorização da experiência e resposta ao preconceito

Valorizar a experiência e a maturidade desse grupo é a ideia do Grupo Pereira, dono do Fort Atacadista, que criou um programa em que oferece 2,5 mil vagas em cargos diversos para pessoas que têm mais de 50 anos. Assim, empregou Lúcia e Altemiro. Além de ser uma oportunidade estratégica, a iniciativa fortalece a cultura de garantir uma empresa mais inclusiva, segundo Paulo Silva, diretor de Gente e Gestão da empresa.

– Esse processo de inclusão torna a empresa mais diversa e consciente de seu papel. Para nós, é uma mão de obra que entrega, é produtiva e engajada, capaz de contribuir para a inovação nos negócios – observa o diretor.

Em iniciativas mais moderadas, empresas têm estendido a referência de idade máxima na hora de contratar profissionais para novas vagas, de acordo com Beatriz Maciel, consultora de Recursos Humanos.

– Notamos uma mudança nas contratações. As empresas têm encaminhado perfil de abertura de vaga mais elástica, incluindo profissionais com até 55 anos. Entendemos que ainda não é perfeita, mas está mais inclusiva – diz a consultora.

ETARISMO INFLUENCIA PARTE DO MERCADO DE TRABALHO

Esse movimento acontece em resposta ao preconceito que fechou as portas de empresas para pessoas mais velhas por anos. O etarismo, discriminação por conta da idade, é uma realidade que ainda influencia parte do mercado de trabalho e desvaloriza os mais experientes.

Segundo Beatriz, a maioria das oportunidades abertas por empresas em Santa Catarina até pouco tempo atrás eram para profissionais com até 40 anos. A escassez de vagas para pessoas mais velhas estava e ainda é ligada a padrões antigos de uma sociedade que já mudou, conforme Rafaella.

Por isso, pessoas com mais de 50 anos encontram dificuldade para se recolocar no mercado por qualquer motivação que tenham. E isso é um problema que ultrapassa o Estado, e é visto como uma questão de âmbito nacional que precisa de mudança.

– Sabemos que as pessoas com mais de 50 anos possuem dificuldade para entrar no mercado de trabalho em todo Brasil. Em Santa Catarina essa realidade não é diferente, mas estamos empenhados para a empregabilidade desse público – avalia Alexandre Souza, gerente de políticas de emprego e ocupação da Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio e do Serviço.

Aos 70 anos, Altemiro Guevedo atua como operador de caixa em um supermercado de Florianópolis



Necessidade econômica e ânimo para viver

Apesar das histórias diferentes que os levaram para o mesmo cargo, Lúcia e Altemiro reforçam as mesmas questões: trabalhar é complementar a renda e garantia de ânimo para viver.

– Trabalhar faz bem para cabeça. E faz bem para o bolso. Eu sou aposentada, mas precisava complementar minha renda. É tudo de bom – diz dona Lúcia.

Seguir no mercado de trabalho ou buscar por uma vaga diz respeito à realidade econômica da população. Para o professor Lauro Mattei, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o empobrecimento das pessoas como fator geral exige que muitos continuem executando serviços para recompor a renda familiar.

– Entre 2016 e 2022 houve uma perda de 31% do valor aquisitivo dos salários. Isso significa que aquilo que você comprava em 2016, com o mesmo valor você compra apenas dois terços. Por isso, muitas dessas pessoas idosas são obrigadas a retornar ao

mercado de trabalho para recompor a sua renda básica que garanta uma sobrevivência mínima – analisa o professor em entrevista ao repórter André Lux, da NSC TV.

Além disso, voltar a trabalhar é visto como uma oportunidade de ter uma atividade fora de casa e conviver com outras pessoas. Assim, a terceira idade mantém o corpo e a mente funcionando, permanecendo ativos. Para Altemiro, o trabalho ainda soma outra motivação:

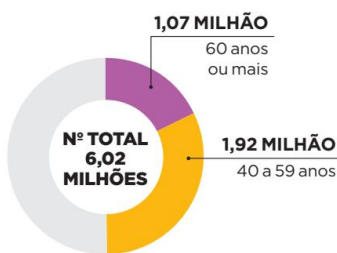
– O atendimento ao público me motiva, estar sempre envolvido com o público dá um ânimo de vida. Sou um guri novo, não resta dúvida. Tudo é entusiasmo para estar trabalhando – afirma o aposentado.

– A gente vem trabalhar porque a gente gosta de trabalhar, porque o salário é bom. A gente vê gente, fala com um monte de gente. Isso que é importante. E o nosso comprometimento como pessoas de terceira idade traz esse benefício para a empresa também – reforça Lúcia.

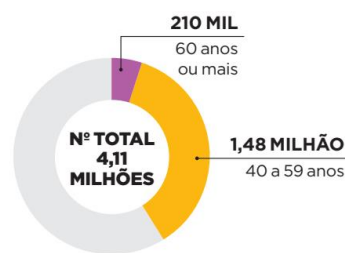
FIQUE POR DENTRO

Confira dados de pesquisa do IBGE sobre pessoas com 60 anos ou mais em SC:

NÚMEROS GERAIS



FORÇA DE TRABALHO



FONTE: PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMÍLIOS (PNAD) CONTÍNUA DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

Notícias do Dia

Publicidade

“Agro, Saúde e Cooperação”

Agro, Saúde e Cooperação / Células de Consumidores Responsáveis / Produtos orgânicos / Universidade Federal de Santa Catarina

AGRO SAÚDE.
COOPERAÇÃO.

**Da semente
até a mesa
da sua casa,
o agro de
um jeito que
você nunca viu.**



Confira os episódios:



Patrocínio:



Agronegócio catarinense investe em tecnologias sustentáveis para o desenvolvimento do setor.

Com a intenção de fomentar e desenvolver ações que possam auxiliar na preservação da natureza, a **Semana do Meio Ambiente** coloca em foco ideias e campanhas para **diminuir os impactos negativos** de atos humanos sobre os ecossistemas.

Santa Catarina é referência no agronegócio, e aspectos ligados à preservação e a sustentabilidade são pilares que sustentam os bons índices de desenvolvimento do setor. Projetos e estudos comprovam que o estado vem adotando iniciativas para produzir cada vez mais com **qualidade e cuidado com o meio ambiente**.

Todos os Domingos às 9h horas na tela da NDTV | Record TV, o programa Agro Saúde e Cooperação destaca as ações e propostas do setor espalhados pelo estado, com destaque de implementações nas áreas de tecnologia e avanços sustentáveis. Confira abaixo iniciativas que foram ao ar.

Cultivos de inverno

Os cultivos de inverno, a exemplo do trigo e da cevada, já são sucesso na região de Campos Novos, no planalto sul do estado. O município é o maior produtor de grãos de Santa Catarina, ostentando o título de celeiro catarinense. Na região são desenvolvidas as tecnologias mais avançadas de pesquisa e melhoramento genético de sementes, na busca por maior produtividade e ganho em escala.

Os produtores rurais procuram as cooperativas agropecuárias participantes para manifestar o interesse em fazer a semeadura de cereais de inverno durante a entressafra. As cooperativas fornecem as sementes e insumos para o plantio e o produtor realiza o pagamento ao final da safra, quando entrega os grãos e recebem o subsídio por hectare cultivado.

De acordo com Neimar Willemann Ger. Desenvolvimento de produção Cravil "cada cultura tem uma exigência de solo, mas já percebemos um incremento, na maior produtividade e ganho na diminuição dos custos de produção com esse projeto".

Células de Produtos Orgânicos

Já imaginou poder receber cestas de produtos orgânicos frescos? Graças ao projeto Célula de Consumidores Responsáveis, realizado pela da Universidade Federal de Santa Catarina, cerca de 500 famílias da Grande Florianópolis recebem semanalmente cestas de produtos plantados e colhidos por mais de 60 famílias de agricultores da região. Ao todo são 13 células distribuídas em diferentes pontos da capital catarinense.

O projeto visa garantir mercado para agricultores agroecológicos e produtos a preços mais acessíveis aos consumidores. De acordo com o agrônomo e produtor orgânico, Anderson Romão esse sistema é o ideal para a agricultura familiar, fazer comércio direto com o consumidor, gerando sustentabilidade econômica.

Produção de Soja

No Brasil esse é um dos grãos mais exportados pelo agronegócio. A produção nacional supera 120 milhões de toneladas e em Santa Catarina, os produtores estão colhendo safras extraordinárias com reflexos positivos para a indústria, o comércio e a prestação de serviços nas cidades.

Se no nosso território é pequeno, a produção é grande. Em Santa Catarina, o setor cooperativo investiu alto no processamento da soja que está presente em mais de 700 hectares plantados no estado, por essa razão os cuidados com as lavouras são essenciais para que o grão e as sementes sejam de boa qualidade. No estado técnicas de manejo que vão desde a manutenção das máquinas, combate às pragas e doenças, são trabalhos que exigem empenho e muito investimento dos produtores e cooperativas, tudo para oferecer uma safra dentro de um modelo sustentável.

Biogás

A geração desse tipo de energia é sustentável e ambientalmente positiva, ela surge a partir da transformação de dejetos de animais e restos de alimentos, gerando energia limpa. O agronegócio catarinense está investindo nessa tecnologia que traz não só retornos financeiros, mas também ambientais.

A Embrapa é a Empresa Brasileira de Pesquisa

Agropecuária e é de lá que todo o desenvolvimento científico do biogás e do biometano que se desenvolve em Santa Catarina.

No campo a tecnologia usada tem sido elogiada pelos produtores. Vicente Bortoluzzi, bovinocultor comenta que a conta de energia elétrica da propriedade diminuiu em 70% após a implementação do sistema de biogás.

A produção de biogás também é uma realidade nos centros urbanos. Todos os dias mais de 1.500 toneladas de lixo dos 23 municípios da Grande Florianópolis chegam no aterro sanitário de Biguaçu. Nele, o lixo urbano é processado e vira energia limpa, isso porque a empresa concessionária instalou uma estação de biogás, aproveitando os resíduos sólidos.



Para ficar por dentro dessas e de outras novidades do setor acompanhe nosso portal: ndmais.com.br/agro/

Notícias do Dia

Plural

“Sábado de confraternização e cultura no Monte Serrat”

Sábado de confraternização e cultura no Monte Serrat / Coletivo Viva Monte Serrat / Festival Cultural Viva Monte Serrat / Projeto social Culturando / Estudantes / Curso de Administração / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

FESTIVAL NO MORRO

Sábado de confraternização e cultura no Monte Serrat

O coletivo Viva Monte Serrat, formado por moradores, empreendedores, voluntários e lideranças comunitárias do Monte Serrat, promovem neste sábado, com início às 14h, o Festival Cultural Viva Monte Serrat, evento para a comunidade que ocorre na praça da comunidade, popularmente conhecida como Praça da Caixa d'água.

O evento tem apoio do projeto social Culturando, idealizado por estudantes da disciplina administração de projetos do curso de administração da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que trabalha com o objetivo de contribuir para a democratização do acesso à arte e cultura no morro, envolvendo shows de música e dança,

exposição de artes plásticas e realização de oficinas de expressão artística com os jovens da comunidade.

Além das atrações culturais, o público poderá se deliciar nas barracas de comidas doces e salgadas, conferir artesanatos e brechós, com mais entretenimento para as crianças da comunidade. Também tem apresentação do Hip Hop de Raiz, capoeira

Entre as atrações artísticas confirma-se está Keko Cardozo, cantor nascido e criado no Morro da Cruz que fez sucesso no Canta+ da NDTV; batalha de poesia promovida pelo Slam Cruz e Sousa, grupo de poetas que homenageia João Cruz e Sousa; exibição do filme “Baile”, de Cíntia Domit Bittar.

Notícias do Dia

Charge

“Dengue: estudantes denunciam poço de lodo na UFSC de Floripa”

Dengue: estudantes denunciam poço de lodo na UFSC de Floripa

Charge



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

10/06/2023

[Advogado Cláudio Gastão da Rosa morre em Florianópolis](#)

[Concurso Ebserh 2023 tem 681 vagas previstas para 39 hospitais](#)

[Concurso EBSERH: nova seleção terá 681 vagas; edital em elaboração](#)

[Dengue: piscina da UFSC acumula lodo](#)

[Entenda por que existem maritacas de outras cores](#)

[Equipe da UFSC participa da maior competição de foguetes e satélites do mundo](#)

[EUA e seu modelo de desenvolvimento: visões acerca dos dois primeiros anos do Governo Biden](#)

[ExpoMAR traz especialistas internacionais a Itajaí](#)

[Jornadas de Junho: o que dizem ex-membros do Movimento Passe Livre 10 anos depois](#)

[Universidades brasileiras disputam copa mundial de foguetes nos EUA](#)

11/06/2023

[Concurso Ebserh 2023 prepara quase 700 vagas para 39 hospitais](#)

[Falece em Florianópolis o advogado Cláudio Gastão da Rosa, renomado criminalista](#)

['Simplesmente engordar praia não resolve os problemas de erosão costeira', explica especialista sobre Balneário Camboriú](#)

[Startup mapeia lugares amigáveis para a comunidade LGBTQIAP+ e atrai mais de 40 mil usuários](#)

["Um Elo com o Passado: A Rússia de Putin e o Espaço Pós-Soviético": Um mergulho na Rússia contemporânea](#)

[Vozes da América Latina: As políticas sociais estão mudando a maneira como as pessoas pensam?](#)